

## Theotokos, a Mãe do deus Encarnado.

Todo ensinamento a respeito da Virgem Maria pode ser condensado nesses seus dois nomes: a Mãe de Deus (Theotokos) e a Sempre Virgem (Aiparthenos). Ambos os nomes têm a autoridade formal da Igreja. O Nascimento Virgem é plenamente atestado no Novo Testamento e tem sido parte integral da tradição Católica desde sempre. "Encarnado pelo Espírito Santo no seio de Maria Virgem" (ou "Nascido de Maria Virgem") é uma frase do Credo. Não é meramente uma declaração do fato histórico. É precisamente uma declaração do Credo, uma solene profissão de fé. O termo "Sempre-Virgem" foi formalmente endossado pelo Concílio de Constantinopla II (553). E Theotokos é mais do que um nome ou título; é uma definição doutrinal em uma palavra sendo um sinal da verdadeira fé, um sinal distintivo mesmo antes do Concílio de Éfeso (432).

Já São Gregório de Nazianzo previne: "se alguém não reconhece Maria como Theotokos, ele é estranho à Deus". "Esse nome," diz São João Damasceno, "contém todo mistério da Encarnação". A verdade sobre Cristo nunca poderá ser conhecida e adequadamente estabelecida a menos que um ensinamento muito definido sobre a Mãe de Cristo tenha sido incluído. Não há espaço para a Mãe de Deus numa "Cristologia reduzida." Os teólogos protestantes simplesmente não têm nada a dizer a respeito dela. No entanto, ignorar a Mãe significa mal interpretar o Filho.

O nome Theotokos enfatiza o fato de que a Criança Que nasceu de Maria não foi um "simples homem," não uma pessoa humana, mas o Filho Único-gerado de Deus, "Um da Santíssima Trindade," ainda que Encarnado. O Concílio de Calcedônia (451) ensina: "Seguindo, então, os santos Padres, nós confessamos um e o mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo... gerado do Pai como Divindade antes de todos os séculos, mas nos últimos dias, para nós e para nossa salvação, o próprio, nascido de Maria, a Virgem Mãe de Deus, como Homem".

Toda ênfase é absoluta identidade da Pessoa: não há mais do que um só Filho, o Um nascido da Virgem Maria é no mais completo sentido possível o Filho de Deus. Como diz

São João Damasceno, a Santa Virgem não deu à luz "um homem comum, mas o verdadeiro Deus", contudo "não nu, mas encarnado." O Mesmo, que por toda eternidade é gerado pelo Pai, "nesses últimos dias" nasceu da Virgem, "sem qualquer modificação". Não há aqui confusão de naturezas. A "segunda" é justamente a Encarnação. Nenhuma pessoa nova veio a ser quando o Filho de Maria foi concebido e nasceu, mas sim o Filho Eterno de Deus que foi feito homem. Isso constitui o mistério da divina Maternidade da Virgem Maria. Pois realmente Maternidade é uma relação pessoal, uma relação entre pessoas. Mas, o Filho de Maria é, na realidade, uma Pessoa divina. O nome Theotokos é uma consequência inevitável do nome "Theanthropos", o Deus-Homem. Ambos permanecem juntos.

Maria "achou graça diante de Deus" (Lucas 1:30). Ela foi escolhida e ordenada para servir no mistério da Encarnação. E por esse mistério eterno ou predestinação ela foi num certo sentido posta à parte e recebeu um privilegio e posição únicos no todo da humanidade, não só isso, mas no todo da criação. Foi-lhe dado um nível, como se fosse, transcendente. Ela foi ao mesmo tempo uma representante da raça humana e posta à parte. Há uma antinomia aqui, implicada na divina eleição. Ela foi posta à parte. Ela foi posta numa relação única e sem paralelo com Deus, com a Santíssima Trindade, mesmo antes da Encarnação, como a Mãe prospectiva do Senhor Encarnado, simplesmente porque não foi um acontecimento histórico ordinário, mas uma momentosa consumação do decreto eterno de Deus. Ela tem uma posição única mesmo no divino plano de salvação. Através da Encarnação a humanidade foi restaurada no companheirismo com Deus que havia sido destruído e ab-rogado pela Queda. A sagrada humanidade de Jesus foi a ponte sobre o abismo do pecado. Porém, essa humanidade foi tomada da Virgem Maria. A Encarnação em si foi um novo começo no destino do homem, o começo de uma nova humanidade.

Por certo, Jesus o Cristo é o único Senhor e Salvador. Mas Maria é Sua Mãe. Ela é a estrela da manhã que anuncia o nascer do sol, o nascer do verdadeiro Sol. Ela é "a aurora do dia místico," (Akatistos). A fé cristã compreende o mistério da Encarnação como um Mistério da Mãe e da Criança. Nas imagens e ícones, em nossas Igrejas: a Virgem está sempre com o Bebê. E seguramente nenhuma imagem da Encarnação é possível sem a Virgem Mãe.